

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DAYANE NUNES CAVALCANTI
MARIA EDUARDA AMORIM GOMES DE ABREU
NAYANE PAULA DE FARIAS SILVA

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ESTRATÉGIAS
DIDÁTICAS PARA ALUNOS COM TRANSTORNO
DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE
(TDAH) E COMORBIDADES**

RECIFE/2021

DAYANE NUNES CAVALCANTI
MARIA EDUARDA AMORIM GOMES DE ABREU
NAYANE PAULA DE FARIAS SILVA

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS
PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE
ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) E
COMORBIDADES**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professor (a) Orientador (a): Me. Neferson Barbosa da Silva Ramos

Coorientador: Me. Hugo Christian de Oliveira Félix

RECIFE/2021

C377e Cavalcanti, Dayane Nunes

Educação inclusiva: estratégias didáticas para alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e comorbidades. / Dayane Nunes Cavalcanti; Maria Eduarda Amorim Gomes de Abreu; Nayane Paula de Farias Silva Recife: O Autor, 2021.

31 p.

Orientador: Me. Hugo Christian de Oliveira Félix
Coorientador: Me. Neferson Barbosa da Silva Ramos

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) Centro
Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia
,2021

1. Estratégia Didática. 2. TDAH. 3. Comorbidades. 4. Inclusão.

CentroUniversitário Brasileiro. - UNIBRA. II. Título

*Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus,
aos nossos familiares, amigos e a todos os profissionais
da educação que trabalham em uma
perspectiva inclusiva.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus que tem me dado a maior razão que é viver, por ter me dado forças, coragem e por ter me sustentado até a conclusão desse trabalho, sou grata ao meu Senhor pela oportunidade de ter ingressado em uma universidade que outrora para mim era impossível, mas, Ele com seu infinito amor e misericórdia traçou planos maiores e de paz que eu não pudesse imaginar. Por isso, a Ele minha devoção, ao “Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus seja honra e glória para todo sempre” (1 Timóteo 1.17).

Aos meus pais amados Josué e Eva que durante esses 4 anos de graduação tiveram sempre comigo, orando, abraçando quando eu estava triste, intercedendo, sempre me orientando, por todo amor e sobretudo cuidado. Quando passei no vestibular no ano de 2018, dediquei a minha mãe essa vitória, pois, ela sempre sonhou em cursar pedagogia e não teve oportunidade, dessa forma com muito esforço e dedicação irei exercer minha profissão com muito amor, empenho e sempre se lembrando dela. A minha irmã Érika Nunes, que foi minha companheira todos esses anos, sempre acreditando em meu potencial e me dando apoio. Ao meu Irmão Jhônata e sua família que mesmo de longe tem se preocupado comigo e orado por mim, e inclusive me deu um sobrinho lindo Davi. Ao meu querido e amado noivo Marcos, que sempre esteve comigo esses anos, me ajudando, amando, sendo muito paciente comigo e sempre otimista. Estendo meus agradecimentos a todos os meus familiares Vó, tios, tias, primos, primas, cunhadas, sogra e sogro, pois, sempre me incentivaram.

Aos meus amigos de graduação, especialmente o grupo de Futuros pedagogos que durante essa trajetória de 4 anos nos tornamos mais que amigos em um único laço afetivo e ao representante do grupo meu amigo Wallace Hallan pelo seu acolhimento.

A minha amiga, Nayane Paula minha irmã na fé, por todo companheirismo que foi um presente que Deus me deu na faculdade, muito esforçada e dedicada, sou muito feliz por nossa união, irei te levar para sempre em meu coração e Maria Eduarda que chegou pra completar nosso trio e a conclusão da nossa pesquisa, só tenho gratidão por vocês.

Aos nossos orientadores da pesquisa e os professores que nos deram subsídios de forma direta e indiretamente e contribuíram para nossa formação

acadêmica e, sobretudo social. Especialmente a professora Me. Cíntia Marques, que com muita responsabilidade e propriedade nos conduziu para o melhor ensino, sua prática inovadora e crítica me motivou a concluir a faculdade com leveza e, sobretudo responsabilidade, além de ter me dado oportunidades de participar de trabalhos acadêmicos científicos dentro e fora da faculdade.

Por fim, ao meu professor Neferson Barbosa que com muito apreço nos orientou durante a conclusão desse trabalho, mostrando o caminho a seguir, me proporcionou muitas oportunidades que contribuíram para meu amadurecimento acadêmico, além de todo incentivo.

Dayane Nunes

Dedico primeiramente a Deus por ele ter me dado força e capacitação para chegar até o final.

Aos meus agradecimentos as meninas que me deram o ensejo e a confiança para fazer parte dessa pesquisa que torna-se indispensável para a nossa atual sociedade.

Por fim, gostaria de expressar minha felicidade e satisfação por ter alcançado o meu objetivo de chegar à reta final, mesmo com todas as dificuldades, sinto-me orgulhosa.

Dessa forma, é notório que não teria conseguido sem a ajuda e apoio do grupo “Futuros Pedagogos”, fundado por amigos de sala da faculdade que foi essencial para meu crescimento profissional e pessoal.

Maria Eduarda

Ao Deus excelso, criador de tudo que no mundo há, a minha sincera gratidão. Aquele que tem sido o meu Aba, o meu rochedo durante toda a minha vida e principalmente nesses 4 anos de graduação. Que com mão forte e braço estendido cuidou de mim e em todos os momentos esteve ao meu lado. Assim, com o coração grato, posso dizer como o Salmista: “Muitas são, Senhor meu Deus, as maravilhas que tens operado para conosco, e os teus pensamentos não se podem contar diante de ti; se eu os quisera anunciar, e deles falar, são mais do que se podem contar” (Salmos 40.5).

Aos meus estimados pais Nair e Paulo, pelo o amor, cuidado, orações e principalmente o investimento que foi depositado durante esses anos, para que eu pudesse finalizar a faculdade. Sou imensamente grata a Deus por serem meus pais e a cada dia almejo que vocês possam sentir orgulho da profissional que estou me tornando e a certeza que valeu a pena investir em mim e nos meus estudos. E ao meu irmão Nayemerson Paulo, pelo o seu companheirismo em todos os momentos. Vocês são um dos pilares mais importantes da minha vida, um verdadeiro Oasis, em que posso me amparar.

Aos demais familiares pelo o incentivo- Vó, tios, tias, primos e primas- todos da Família Farias que apoiaram o meu sonho e me ajudaram em oração. E aos irmãos de fé, que em todos os momentos entregaram de joelhos minha vida nas mãos do nosso Pai Celestial, Jesus Cristo. E especialmente a Evellin Rodrigues, pelo os conselhos, orações e incentivo nesse meu percurso acadêmico.

Aos amigos que encontrei na graduação, e especialmente ao grupo intitulado de Futuros Pedagogos, que ao longo desses 4 anos me ensinaram que na faculdade é possível ter amizades verdadeiras, ou melhor dizendo, uma família de amigos. Os dias foram mais leves e divertidos com a presença de cada um de vocês. E também a Wallace Hallan, pelo o companheirismo e acolhimento desde o primeiro dia da Universidade. Você é especial para mim, amigo!!

A Dayane Nunes, minha amiga de trabalho e de fé, que foi um presente de Deus e resposta de oração no momento em que mais precisava, a qual ganhou um espaço no meu coração e na minha vida. Obrigada por tudo Day, Deus realmente me presenteou com uma amiga, além do que eu podia imaginar! E também a Maria Eduarda, que veio para completar o nosso trio nesse percurso de escrita da pesquisa. Vocês são especiais pra mim, meninas!!

As minhas eternas amigas Ana Clara, Gesiane Lima e Gisele Lima, pelo o apoio e incentivo durante todo o curso. Agradeço a Deus pela a vida de vocês meninas! E também, os colegas que estiveram comigo durante as idas e voltas de ônibus nesses anos, vocês contribuíram para que esses momentos fossem mais leves e engraçados.

Aos orientadores que contribuíram na construção dessa pesquisa desde o pré-projeto e os professores que fizeram parte da minha graduação e colaboraram de forma direta e indiretamente na minha formação acadêmica. E especialmente a professora Me. Cintia Marques há quem muito admiro e que levo como exemplo de

pessoa e de uma excelente profissional, a qual sou grata pelas oportunidades que me concedeu de participar de projetos acadêmicos dentro e fora da faculdade.

Por fim, ao meu querido professor Neferson Barbosa por sempre acreditar em mim, concedendo uma grande contribuição nessa pesquisa e proporcionando aprendizados excelentes, além de propiciar oportunidades para participar de projetos que eu almejava antes de entrar na faculdade e que consegui a partir de seu apoio e incentivo.

Nayane Paula

“Reconhecer a diversidade como normal, respondendo às necessidades de cada aluno, independentemente das suas condições físicas, cognitivas e sociais, deve ser considerada como a nova visão de vida em todas as escolas”.

(Cecília Cosculluela, Marta Orús e Sandra Toledo)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	14
2.1 PESQUISA QUALITATIVA: BREVE CONCEITUAÇÃO.....	14
2.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: BREVE CONCEITUAÇÃO.....	15
3 REFERENCIAL TEÓRICO	18
3.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	18
3.1.1 A Constituição da República Federativa do Brasil (1988).....	18
3.1.2 A Declaração de Salamanca (1994).....	19
3.1.3 A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996.....	20
3.1.4 A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI).....	22
3.1.5 A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (2015).....	23
3.2 TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH). 23	
3.3 COMORBIDADES.....	24
3.4 RELAÇÃO ENTRE TDAH E COMORBIDADES.....	26
3.5 ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS.....	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) E COMORBIDADES

Dayane Nunes Cavalcanti¹
Maria Eduarda Amorim Gomes de Abreu²
Nayane Paula de Farias Silva³
Neferson Barbosa da Silva Ramos⁴
Hugo Christian de Oliveira Félix⁵

Resumo: Esta pesquisa trata de uma investigação sobre estudos de estratégias didáticas para alunos com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Comorbidades. Nessa perspectiva, a pesquisa teve como objetivo investigar, compreender e analisar estratégias didáticas que possam ser utilizadas pelo o professor em sala de aula, como também os estudos sobre os alunos com TDAH e Comorbidades. O método de investigação utilizado refere-se a uma pesquisa qualitativa que possibilitou uma busca de concepções teóricas, abordagem metodológica para uma articulação na construção da temática e para corresponder aos objetivos específicos utilizou a pesquisa bibliográfica, que remeteu em uma revisão da literatura sobre os principais conceitos que nortearam esse trabalho científico. A contribuição da pesquisa foi a de oportunizar benefícios para os professores no momento do ensino aprendizagem, como também facilitar a utilização de métodos e estratégias na mediação do conhecimento dos alunos com TDAH. Dessa forma, foi essencial pesquisar sobre a temática, visto que há poucos estudos com o foco em instrumentos e estratégias que envolvam essa área, que atendam as peculiaridades desses sujeitos. Sendo assim, esta pesquisa reforça a realização de trabalhos com a referida temática, pois é uma forma de mostrar e salientar a importância dos métodos que os professores possam utilizar com os alunos que apresentem TDAH, para que assim suas limitações sejam superadas.

Palavras-chave: Estratégia Didática. TDAH. Comorbidades. Inclusão.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva vem sendo uma discussão recorrente no âmbito educacional pela demanda de indivíduos que possuem deficiências na sociedade,

¹ Graduanda em Licenciatura no curso de Pedagogia no Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA
E-mail: dayane.nunes82@gmail.com.

² Graduanda em Licenciatura no curso de Pedagogia no Centro Universitário Brasileiro- UNIBRA.
E-mail: eduarda_amorim23@hotmail.com.

³ Graduanda em Licenciatura no curso de Pedagogia no Centro Universitário Brasileiro- UNIBRA.
E-mail: nayane_paula@hotmail.com

⁴ Professor da UNIBRA. Mestre em Educação Matemática e Tecnológica PPG-Edumatec/UFPE.
E-mail: neferson.barbosa@grupounibra.com.

⁵ Professor da UNIBRA. Especialista em Gestão Educacional. E-mail:
hugo.christian@grupounibra.com.

visto que, desde a idade antiga, eram recorrentes as práticas de exclusão de crianças que nasciam com deficiências, como também a dificuldade de aceitação social desses sujeitos.

Nessa perspectiva, houve um impacto de mudanças quando o questionamento sobre as diferenças passou a ser objeto de estudo do campo da medicina, em meados do século XV, acerca da ótica de que seriam “aberrações naturais” para pessoas que precisavam de atenção especializada (FERREIRA, 1994), da mesma forma que, ações de políticas públicas através de leis constituintes como a Constituição Federal de 1988 e a Declaração de Salamanca (1994), que estabelece a educação como um direito de todos, e visa à equalização de oportunidades educacionais para atender pessoas com deficiência. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de nº 9.394/96 e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) de nº 13.146, que proporcionam suporte à acessibilidade de pessoas com deficiências no ambiente escolar, que asseguram direitos e recursos educativos, e que atendam as especificidades de cada indivíduo.

Considerando a importância dessa temática para a sociedade, como objetivo geral, buscamos investigar estratégias didáticas utilizadas pelo professor para alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Comorbidades, bem como os objetivos específicos de: a) compreender os conceitos e estudos sobre TDAH e Comorbidades, b) analisar a relação do TDAH com as Comorbidades, c) identificar estratégias didáticas utilizadas por professores para alunos com TDAH e Comorbidades e d) analisar de recursos educacionais utilizados pelo professor para alunos com TDAH e Comorbidades.

Dessa forma, o TDAH consiste em uma alteração no sistema neurológico cerebral, que caracteriza no sujeito a presença de agitação, distração e impulsividade, contudo não se pode restringir a apenas esses sintomas, pois o diagnóstico é bastante complexo, sendo necessário que haja uma colaboração entre família, médicos e contexto escolar (SILVA, 2003 *apud* MAIA; CONFORTIN; 2015). O manual de diagnóstico de Transtorno Mentais (DSM-5) menciona a faixa etária que é mais comum entre 7 e 12 anos de idade, como também tem a proporção de até 4 meninos para 1 menina, além de ter sua classificação em leve, moderado e grave.

Vale ressaltar que estudos apresentam que o TDAH, em sua maioria, vem acompanhado de Comorbidades, que consistem em o indivíduo apresentar dois ou mais distúrbios ou transtornos que, muitas vezes, estão interligadas a transtornos psiquiátricos, sendo eles: transtorno do humor, transtornos de ansiedade e transtornos disruptivos de comportamento. Nesta perspectiva, a pesquisa realizada pelo Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2014 *apud* MAIA e CONFORTIN, 2015) aponta que o TDAH tem um índice de 50% associado com problemas comportamentais, dessa forma é necessária a discussão sobre essa temática por ser a realidade de muitos estudantes, e para que haja uma compreensão do transtorno e suas particularidades, no processo de inclusão no ambiente escolar.

Por conseguinte, o ambiente escolar, torna-se um lugar propício para a inclusão social e o desenvolvimento cognitivo, pois nesse contexto ela possibilita o conhecimento, oportunidades adequadas e as melhores condições de aprendizagem (LOPES; MORGENSTERN, 2014). Mas, para que essa educação seja concretizada, faz-se necessário o planejamento de estratégias didáticas e recursos para se obter um resultado positivo.

Para fundamentar a metodologia do nosso estudo, utilizamos a abordagem de pesquisa qualitativa, com base em (MINAYO, 2002), que consiste em um processo de métodos e teorias que levam em conta a diversidade de conteúdos que abrangem todo processo do trabalho que está sendo desenvolvido. Com isso, a pesquisa qualitativa proporcionou subsídios, para que assim possa tornar o trabalho explícito e através dele houvesse uma mediação de conhecimentos para outras pessoas. Também utilizamos a abordagem de pesquisa bibliográfica com base em (PIZZANI, 2012), que compreende a busca para a construção da temática e a sistematização do conhecimento analisado. Nessa abordagem, buscamos explorar os conceitos de: a) Educação Inclusiva na ótica dos autores LOPES (2014), MORGENSTERN (2014) b) TDAH e as Comorbidades na visão dos autores REINHARDT (2013), MAIA (2015), CONFORTIN (2015), SANTOS (2015) e TOZZATO (2015), c) Estratégias didáticas na perspectiva de COSTA (2015), MOREIRA (2015), SEABRA JÚNIOR (2015), XAVIER (2018), COSCULLUELA (2020) e ORÚS (2020),

Nessa perspectiva, o presente trabalho apresenta uma temática relevante na sociedade vigente, pois, como afirma Cosculluela, Órus e Toledo (2020), os casos

de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) têm aumentado e fazem-se necessários estudos que abordem estratégias didáticas para que possam incluí-los no âmbito educacional.

Diante disso, percebemos nas pesquisas que existe essa ausência de materiais necessários e estratégias didáticas para auxiliar os professores frente aos alunos que apresentam TDAH e Comorbidades, por isso a relevância do trabalho na compreensão dessa necessidade que o professor tem em sua prática pedagógica de potencializar e desenvolver esses alunos no contexto escolar, social e sobretudo no despertar da sua autonomia.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Apresentaremos uma introdução da metodologia da pesquisa. Vale ressaltar que a escolha do tipo de pesquisa corresponde a nossa questão condutora, ou seja, problema de pesquisa e objetivos propostos. Sendo assim, apresentaremos a seguir uma breve conceituação de pesquisa qualitativa e bibliográfica.

2.1 PESQUISA QUALITATIVA: BREVE CONCEITUAÇÃO

Uma investigação do tipo qualitativa consiste em um conceito central à investigação, e está ligada às questões sociais, isso significa que seu nível de universo não é restrito, porém amplo em motivos, crenças, valores, atitudes, e uma corrente teórica que abrange a compreensão da realidade humana vivida socialmente. Além disso, constituem-se em conteúdos bastantes particulares, ou seja, existe uma preocupação com o presente significado das ações e relações humanas não atingíveis com resultados concretos (MINAYO, 2002).

Desse modo, a pesquisa qualitativa possibilitou, por meio da busca de concepções teóricas, abordagem metodológica, que através disso, proporcionou uma articulação para a construção da temática e buscou potencializar as estratégias para alunos com TDAH e Comorbidades.

A seguir apresentaremos um quadro com objetivos, instrumentos e sujeitos da pesquisa e suas respectivas fundamentações.

Quadro 1 – Quadro Metodológico

OBJETIVOS ESPECÍFICOS		SUJEITOS	INSTRUMENTOS
1º	Compreender os conceitos e estudos sobre TDAH e Comorbidades	Professores	Pesquisa Bibliográfica PIZZANI (2012), REINHARDT (2013), MAIA (2015), CONFORTIN (2015), SANTOS (2015), TOZZATO (2015), COSTA (2015), MOREIRA (2015), SEABRA JÚNIOR (2015), SANTOS (2015), TOZZATO (2015), XAVIER (2018) COSCULLUELA (2020) e ORÚS (2020)
2º	Analisar a relação do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) com as Comorbidades		
3º	Identificar estratégias didáticas utilizadas por professor para alunos com TDAH e Comorbidades		
4º	Analisar recursos educacionais utilizados pelo professor para alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Comorbidades.		

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

2.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: BREVE CONCEITUAÇÃO

A pesquisa bibliográfica, melhor responde ao primeiro e ao segundo objetivo do presente trabalho, pois sua finalidade é aproximar a pesquisa e analisar a verificação das informações, dados e fatos sobre a temática analisada. Além disso, possibilita-nos explorar novas áreas, a fim de resolução dos problemas propostos e direciona caminhos para conhecer a realidade.

Dessa forma, utilizamos a pesquisa bibliográfica que conforme Bocatto (2006, p.266) *apud* Pizzani (2012, p. 2) consiste:

a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Diante disso, essa pesquisa é uma busca de conceitos e teorias para subsidiar o trabalho, além de oportunizar uma diversidade de recursos, como livros, artigos, entre outros e ajudar na busca por soluções dos problemas apresentados durante a discussão do trabalho, sistematizando uma aprendizagem de um aspecto do conhecimento científico.

Nessa pesquisa bibliográfica, utilizamos os conceitos de TDAH e Comorbidades na visão de Reinhardt (2013), Maia (2015), Confortin (2015), Santos (2015) e Tozzato (2015), nos quais dialogam entre si, quando afirmam que essa temática é complexa e que precisa ser analisada. Porém, o primeiro trata a temática com uma maior ênfase na perspectiva da saúde e os outros na perspectiva da educação.

No que tange a seleção de material para compor essa análise bibliográfica, realizamos levantamento dos dados em sites acadêmicos de busca, sendo eles, SCIELO e Anais presentes em congresso do EDUCERE e como recorte temporal tivemos os anos de 2011-2021 totalizando 10 anos de pesquisas, e utilizamos esse recorte, por causa da ausência de pesquisas mais recentes.

A seguir apresentaremos um quadro com os descritores, às produções encontradas e as produções que se enquadram nos objetivos da nossa pesquisa.

Quadro 2- Pesquisas encontradas e selecionadas na base de dados analisados

DESCRITOR/ STRING	Nº TOTAL DE PRODUÇÕES NO TERMO DE BUSCA	Nº TOTAL DE PRODUÇÕES SELECIONADAS
Educação Inclusiva	240	2
Estratégias Didáticas para alunos com TDAH	3	3
Leis para Educação Inclusiva	11	2
TDAH e Aprendizagem	41	4

Fonte: Elaborado pelos os autores (2021)

Para selecionar os artigos a serem escolhidos na base de dados escolhidas, fizemos inicialmente a leitura dos títulos dos mesmos a fim de verificar se estes se enquadravam nos objetivos da nossa pesquisa, em seguida realizamos a leitura dos resumos. No que se refere aos critérios para o uso dos artigos foram: 1) Artigos publicados depois de 2011; 2) Artigos revisados por pares; 3) Artigos que estejam

ligados a educação. É importante mencionar que dentre os artigos selecionados e de acordo com os filtros, utilizamos textos internacionais, sendo de origem inglesa e também de origem espanhola.

A seguir, apresentaremos um quadro com os resultados encontrados nessas plataformas após a aplicação dos critérios de utilização da nossa pesquisa:

Quadro 3- Produções selecionadas

TÍTULO	ANO	AUTORES
A importância do lúdico para crianças com Transtorno e déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na Educação	2011	MELO, V. M. da C
Infantil Attention deficit-hyperactivity disorder, comorbidities, and risk situations.	2013	REINHARDT, M.C; REINHARDT, C. A.U;
Inclusão como matriz de experiência	2014	LOPES, M. C; MORGENSTERN, J. M.;
A educação especial nas leis de diretrizes e bases da educação brasileira: uma transformação em direção à inclusão educacional	2015	CARVALHO, C. L. de; SALERNO, M. B. ; ARAÚJO, P. F. de;
Estratégias de ensino e recursos pedagógicos para o ensino de alunos com TDAH em aulas de educação física	2015	COSTA, C.R; MOREIRA, J.C.C; SEABRA JÚNIOR
TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação.	2015	MAIA, I. R; CONFORTIN, H.
As Comorbidades correlatas ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)	2015	SANTOS, J.T; NOVAIS, J.P; TOZZATO, M.O.
Lei Brasileira de Inclusão. Análise da construção da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Lei nº 13.146, de 2015	2016	LÔBO, M. M. B.
Educação inclusiva: as implicações das traduções e das interpretações da Declaração de Salamanca no Brasil	2016	BREITENBACH, F. V; HONNEF, C.; COSTAS, F. A .T
As estratégias pedagógicas na educação especial: um olhar para a criança com TDAH	2018	XAVIER, MAILZA FERREIRA
Experiências educativas e inclusivas con alumnado con TDAH: una revisión teórica	2020	COSCULLUELA, C.L; ORÚS, M.L; TOLEDO, S.V

Fonte: Elaborado pelos os autores (2021)

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

No âmbito educacional, um dos assuntos de maior relevância é a educação inclusiva, cujo objetivo é garantir o respeito às diversidades existentes em cada indivíduo. Porém, esse pensar inclusivo não deve apenas permanecer na teoria, porque de nada adiantará ter leis que asseguram se não for realizado na prática, ambas precisam estar interligadas para que esse processo seja efetivado (LOPES; MORGENSTERN, 2014) e para que seja concretizado, é no ambiente escolar que os indivíduos têm as possibilidades de se perceberem como pessoas, que mesmo tendo algumas limitações, são peças importantes para a construção da sociedade.

Nessa perspectiva, são necessárias a compreensão da diversidade existente e a busca de estratégias didáticas por todo o ambiente escolar e tendo como base em todo o seu trabalho pedagógico, ou seja, o ambiente educacional deve atentar-se para a pluralidade existente, como também para o oferecimento de uma educação de qualidade para esses sujeitos se sentirem respeitados e participantes ativos na sociedade (LOPES; MORGENSTERN, 2014).

Dessa forma, para que essa prática seja efetivada, existem documentos estabelecidos por leis que servem de apoio, para que se cumpra o processo de inclusão educacional e se exerça o respeito à heterogeneidade existente na sociedade, da mesma forma que as particularidades de cada pessoa.

Posteriormente, apresentaremos quais são esses documentos que embasam a construção do ensino aprendizagem na perspectiva inclusiva.

3.1.1 A Constituição da República Federativa do Brasil (1988)

A constituição Federal de 1988 trouxe consigo direitos individuais e sociais para os sujeitos que outrora não tinha, com isso a educação tornou-se uma primazia, ou seja, direito de todos e dever do Estado. Além disso, as pessoas com deficiência começaram a ter oportunidades de serem incluídas na rede regular de ensino e os sujeitos que não tiveram acesso ao processo educacional também passaram a ter esse direito. Essa assertiva está apresentada no art 208:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

[...] III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

[...] VII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. (Inciso com redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009)

§ 1º O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.

§ 2º O não-oferecimento do ensino obrigatório pelo poder público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente. (BRASIL, 1988)

Diante do pressuposto, percebe-se que a Constituição de 1988 permite uma nova realidade para a população, visto que o acesso a educação foi essencial para o desenvolvimento dos sujeitos, pois ela proporciona uma conscientização, o resgate de valores, o despertar da criticidade, o preparo para o mercado de trabalho e, principalmente a formação de cidadãos para o exercício de sua cidadania. Além disso, as pessoas com deficiência passaram a ter um olhar diferenciado que resultou na inclusão desses indivíduos no sistema regular de ensino com direito a um atendimento especializado, uma equipe multidisciplinar e, sobretudo sua inclusão no contexto social (BRASIL, 1988).

Dessa forma, a educação é uma prática que liberta os sujeitos, oportuniza ao indivíduo uma mudança de vida, como também proporciona uma mudança social, pois aquelas pessoas que não tiveram acesso à escolarização na idade adequada também foram contempladas nesse processo educacional. Sendo assim, esse documento foi de suma importância para o avanço da educação inclusiva na sociedade vigente, pois nesse ambiente educacional é proporcionada essa dualidade com a perspectiva social e autônoma (XAVIER, 2018).

3.1.2 A Declaração de Salamanca (1994)

A declaração de Salamanca foi um marco na história da educação inclusiva, pois, ela traz essa educação para todos, ou seja, oportunidades de estudo para aqueles sujeitos com deficiência e até mesmo aqueles que não pudessem frequentar a escola por alguma necessidade educacional, além de oferecer subsídios e ações educativas com ênfase na educação inclusiva. Assim, a declaração de Salamanca assume que:

as políticas educacionais de todo o mundo fracassaram no sentido de estender a todas as suas crianças a educação obrigatória e de que é

preciso modificar tanto as políticas quanto as práticas escolares sedimentadas na perspectiva da homogeneidade do alunado. (BUENO, 2006, p.16 *apud* BREITENBACH *et al*, 2016, p.365)

Diante disso, esse documento beneficiou aqueles alunos que apresentassem alguma deficiência física, transtornos ou necessidades educacionais, pois os mesmos passaram a ter o direito de ser incluídos nas salas de aulas regulares, pois esse é o princípio da educação inclusiva prescrito na lei: “[...] matriculando todas as crianças em todas escolas regulares, a menos que existam fortes razões para agir de outra forma” (BRASIL, 1994, p.2).

Nesse sentido, houve um aumento no desenvolvimento de grupos como governo, pais, comunidades, organizações de pessoas com deficiência na luta por uma melhora de ensino para aqueles que estavam desprovidos de uma educação inclusiva e sobretudo sem recursos para atender as suas necessidades nesse processo de escolarização. Dessa forma, era exercido o objetivo da Declaração de Salamanca de ir em busca de direitos e práticas que contemplassem e incluíssem todas as crianças, jovens e adultos no sistema regular de ensino. Essa realidade vemos quando esse documento afirma que:

Toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem; toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas; sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades (BRASIL, 1994, p.1).

Nessa perspectiva, vemos que todo sujeito que apresenta alguma deficiência tem seu direito assegurado nesse documento tanto para a sua inclusão no âmbito educacional, como no social. Dessa forma, a declaração de Salamanca proporcionou uma educação inovadora, pois esses sujeitos antes eram segregados, não tendo voz, nem vez na sociedade, porém com esses avanços das políticas públicas através desse documento, eles tiveram a oportunidade de ter uma aprendizagem em sua totalidade (BRASIL, 1994).

3.1.3 A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996

Posteriormente, surge nesse cenário a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, onde para a compreensão da atual LDB vigente de 1996, se faz

necessário entender as duas primeiras que foram promulgadas. A primeira que foi instituída foi a LDB de 1961, onde foi de grande relevância, visto o cenário político vivenciado no momento da ditadura militar, garantindo o direito a educação, mesmo que de forma sutil citando como educação de “excepcionais”:

Art. 88. A educação de excepcionais deve, no que for possível, enquadrar-se no sistema geral de educação, a fim de integrá-los na comunidade.

Art. 89. Toda iniciativa privada considerada eficiente pelos conselhos estaduais de educação, e relativa à educação dos excepcionais, receberá dos poderes públicos tratamento especial mediante bolsas de estudo, empréstimos e subvenções (BRASIL, 1961.)

A segunda LDB de 1971 foi promulgada no mesmo cenário que a anterior, com a educação sendo ligada aos interesses políticos da época e no tocante a educação inclusiva, sendo mencionado em apenas um artigo:

Art. 9. Os alunos que apresentem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação.(BRASIL,1971)

É perceptível que mesmo com essas duas LDB's mencionando a garantia dos direitos as pessoas com deficiências, na prática não era efetivada, ou seja, os poucos artigos promulgados no tocante a esse processo, por não ter especificações e esses indivíduos não serem valorizados, praticamente não contribuiu para a construção desse processo de ensino e aprendizagem (CARVALHO; SALERNO; ARAUJO,2015).

Nessa perspectiva, houve mudanças no cenário político vivenciado, pois o país passou por um processo de redemocratização, refletindo nas leis e conseqüentemente no ambiente educacional. Mesmo, com a população que tinha alguma deficiência fossem segregadas, existiam pensadores que visava a importância deles no processo educacional. Cotrim (1987) *apud* Carvalho, Salerno e Araújo (2015) corrobora com essa assertiva quando compreende “a escola como uma ferramenta para a transformação social, com a construção de cidadãos críticos de sua realidade e potentes na sua atuação política”, ou seja, é nesse ambiente que que os indivíduos precisam ser compreendidos e atendidos em suas peculiaridades.

Dessa forma, é nesse cenário de transformações que a LDB de 1996 é discutida e promulgada em 20 de dezembro de 1996, passando a garantir o acesso a educação desde do ensino básico até a Educação de Jovens e Adultos(EJA), como também concedendo as instituições de ensino, um certa autonomia para a

definição do desenvolvimento desse processo inclusivo nesse ambiente (CARVALHO; SALERNO; ARAÚJO, 2015).

No tocante a educação especial, no capítulo V do art 58 é reafirmado essa garantia de direitos a educação também para as pessoas com alguma deficiência, para serem atendidas de forma igualitária,

a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação(BRASIL, 1996).

Além da validação desse direito, a lei promulga como esse processo inclusivo deve ser efetivado, quando afirma em seu art 59 que todos os “currículos, métodos e técnicas recursos educativos e organização específicos” devem atender as particularidades de cada um, ou seja, tudo deve ser elaborado e efetivado de forma que compreenda os indivíduos em sua totalidade (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, a LDB de 1996 é essencial para a compreensão da educação inclusiva e para o desenvolvimento desse processos educacionais que visem o acesso de todos os indivíduos.

3.1.4 Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI)

Diante do cenário de constantes lutas sociais, em busca do direito de todos os sujeitos a uma educação inclusiva, o Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial lançou a PNEEPEI (Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva) tendo como um de seus principais objetivos a promoção de uma educação de qualidade, sem nenhum tipo de discriminação. Brasil (2008, p.14) corrobora com essa assertiva quando versa sobre:

assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino.

Dessa forma, essa política veio para o fortalecimento do movimento inclusivo, o respeito a diversidade existente na sociedade e a transformação do espaço educacional e social no que se refere a pessoas com deficiências, pois mesmo com os documentos e as leis promulgadas, é perceptível o descompromisso e a irresponsabilidade de muitos sujeitos na sociedade com esses indivíduos, e

principalmente no ambiente educacional. Porém, como afirma Lopes e Morgenstern (2014) é necessário ter o olhar atento para a consolidação em sua totalidade da compreensão de inclusão de experiência desses indivíduos em seu modo de ser e estar no mundo.

3.1.5 A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (2015)

Na perspectiva da temática, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, ou como é mais conhecida LBI, veio como reforço das leis anteriores, pois ela vem proteger os direitos a educação das pessoas com deficiências. Porém, esse processo para a construção desse lei, foi árduo e com intensas discussões para que fosse sancionada no dia 6 de julho de 2015, como afirma Lôbo (2016, p.55),

esse processo não foi simples, nem coeso. Com a máxima, nada sobre nós, sem nós, os movimentos de e para pessoas com deficiência lutaram e dialogaram durante os 15 anos de tramitação da Lei Brasileira de Inclusão para que ela servisse verdadeiramente aos propósitos aos quais foi idealizada.

Dessa forma, mesmo com os conflitos foi estabelecida a sua estrutura com 127 artigos, e tornando-se o que faltava nesse apoio a educação inclusiva, pois quanto mais existirem leis que teorizem essa discussão e favoreça a aprendizagem desses indivíduos como versa o Art. 4 que “ toda pessoa com deficiência tem direito á igualdade de oportunidades como as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação”, aumentam a probabilidade desse discurso não ser nulo ou vazio e ser efetivado na prática pedagógica no ambiente educacional (BRASIL, 2015).

3.2 TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE(TDAH)

Ressaltando a importância da construção dessa temática, optou-se em pesquisar sobre o TDAH, porque, de acordo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a saúde (CID-10, 2011 *apud* Maia e Confortin, 2015), o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) pode ser identificado ainda na infância, por uma junta médica composta por: clínicos, pediatras, psiquiatras, psicólogos, etc. Geralmente, esses indivíduos são

atendidos pelas consequências que os sintomas ocasionam como acidentes por dificuldade de atenção, impulsividade por excesso de jogos eletrônicos, dificuldade para passar muito tempo concentrados e engajados em uma tarefa que demanda um longo tempo ou maior esforço cognitivo, entre outros (REINHART, 2013).

Porém, os sintomas não resumem o diagnóstico, ele acontece de forma dimensional, isso quer dizer que qualquer pessoa pode ser identificada com um desses indícios, mas, além dessa identificação, é necessário que haja outros fatores como a repetição dessas atitudes e os danos causados por elas.

Na perspectiva de Maia e Confortin (2015), o TDAH é mais analisado na perspectiva educacional, na qual a maioria dos casos de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é descoberta no ambiente escolar pelo docente, pois é comum que, na escola, o indivíduo passe a ter o seu primeiro contato social, tendo que aderir a regras, ter concentração para a realização de atividades, entre outras condutas. Mas, vale ressaltar que essas atitudes não devem ser confundidas com mau-comportamento, por esse motivo, essa observação precisa ser bastante cautelosa, para que seja capaz de distinguir se esses sintomas estão ligados a falhas educacionais ou birras.

Dessa forma, visto que o TDAH interfere no processo de aprendizagem do indivíduo, torna-se de bastante relevância uma maior atenção aos estudantes acometidos por esse transtorno. Um bom acompanhamento é indispensável respeitando suas singularidades, qualidades e limites para que o sujeito tenha resultados positivos e significativos na sua trajetória escolar.

A seguir, apresentaremos a conceituação de comorbidades, relacionando-a aos aspectos propostos pela nossa pesquisa.

3.3 COMORBIDADES

Pode-se destacar que o Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH), na maioria das vezes, não “anda” só, cerca de 50% dos sujeitos que apresentam Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) são acompanhados de Comorbidades. Segundo Rhode e Beczik (1999) *apud* Maia e Confortin (2015), Comorbidades é a definição de um agrupamento de duas ou mais complicações mentais. Como o exemplo do sujeito que já possui Transtorno Bipolar, mas que também foi

diagnosticado com TDAH. “Encontram alta prevalência de TDAH em pacientes com transtorno bipolar, até 85%, enquanto que a taxa de transtorno bipolar em pacientes com TDAH chegou a 22%.” (REINHART, 2013, p.127), ou seja, na maioria das vezes estão interligados.

As Comorbidades que estão mais presentes, segundo Teixeira (2011) *apud* Santos, Novais e Tozzato (2015), são: o Transtorno Desafiador Opositivo (TDO), Transtorno de Conduta (TC), Transtorno Bipolar do Humor, Depressão infantil, Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) e Transtorno de tiques (TT), entre outros. Além desses transtornos, existem dificuldades de aprendizagem que podem vir correlacionado com o TDAH, como dislexia, disortografia, discalculia, entre outros.

O TDO consiste na mudança de comportamento que leva esses sujeitos a agirem de forma hostil, sem, muitas vezes, conseguirem respeitar as regras estabelecidas, tornando-se assim mais complicada a adaptação em sociedade. Já o TC é um pouco parecido com o anterior, porém nesse caso a criança tem o nível elevado de agressividade, não levando em consideração quem está sendo prejudicado na ação (SANTOS; NOVAIS; TOZZATO, 2015).

No que se refere ao Transtorno Bipolar do Humor, ele remete a uma condição em que existe uma alteração de humor incontrolável. Esses sujeitos vivem de altos e baixos, ou seja, um dia acordam com autoestima, no outro, sem qualquer expectativa, podendo chegar até ao nível mais extremo de depressão. Esse transtorno precisa ser observado de forma minuciosa, para que os comportamentos não sejam confundidos com outros transtornos (TEIXEIRA, 2011 *apud* SANTOS; NOVAIS; TOZZATO, 2015).

No que diz respeito ao Transtorno da Depressão Infantil é o quadro que está mais presente entre os sujeitos com o TDAH. Sena e Neto (2007) *apud* Santos, Novais e Tozzato (2015) afirmam que a depressão pode levar a alterações do comportamento da criança, como desinteresse nas atividades que antes eram mais prazerosas, a variação do humor e muitas das vezes o pensamento de suicidar, entre outros.

Outro transtorno que está correlacionado com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é o Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), caracterizado por manias que, muitas vezes, causam grande sofrimento para os

sujeitos que o apresentam e as pessoas que o cercam. Essas pessoas repetem a mesma ação todos os dias, como exemplo: observar os trincos das portas, como também organizam utensílios constantemente arrumados, entre outros comportamentos que acabam gerando desconforto nas pessoas que estão ao seu redor (SANTOS;NOVAIS; TOZZATO, 2015).

Os sujeitos que apresentam ansiedade em nível elevado, tendo uma preocupação excessiva em diversos momentos de seu dia a dia e até mesmo com problemas de controle, em determinadas pode ser considerado a presença do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Nesse caso, se faz necessário a identificação o mais cedo possível, para que os comportamentos sejam amenizados e direcionados da maneira correta (SENA; NETO, 2007 *apud* SANTOS; NOVAIS ; TOZZATO, 2015).

O Transtorno de Tiques (TT) aparece com uma frequência maior em sujeitos que apresentam o TDAH do que em toda a população típica. Porém, para ser considerado transtorno, é necessário que os tiques se tornam múltiplos e acontecer significativamente. É importante ressaltar atenção que esses distúrbios ou transtornos concomitantes com o TDAH são, no geral, mais dificultoso, do que o próprio TDAH em si (SANTOS; NOVAIS ; TOZZATO, 2015).

Por fim, para que essas comorbidades sejam constatadas, o processo é bem minucioso, pois devem ser feitas várias avaliações, testes, entrevistas com familiares das crianças e pessoas do convívio desses sujeitos. Somente após os levantamentos desses dados, os profissionais especializados poderão realizar um diagnóstico mais seguro e mais correto.

A seguir, apresentaremos a relação existente do TDAH com as comorbidades, relacionando-a aos aspectos propostos pela nossa pesquisa.

3.4 RELAÇÃO ENTRE TDAH E COMORBIDADES

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), em sua maioria, está relacionado às Comorbidades, isso nos mostra a responsabilidade de ter um diagnóstico efetivo sobre os transtornos ou distúrbios que estão associadas ao TDAH, pois é dele que depende o prognóstico das aprendizagens futuras do sujeito. Diante disso, é vista a complexidade do Transtorno de Déficit de Atenção e

Hiperatividade e cabe ao professor ter a sensibilidade em observar o comportamento atípico do aluno que apresenta agitação, impulsividade e distração para que haja uma conversa familiar e, sobretudo encaminhar para uma equipe multidisciplinar, pois, esse transtorno dificulta o emocional, as relações familiares, a interação social e, sobretudo, o processo de aprendizagem escolar (ROHDE e BENCZIK, 1999 *apud* MAIA e CONFORTIN, 2015).

Por conseguinte, muitos alunos são prejudicados pela falta de conhecimento dos professores e pais, e por isso o aluno é rotulado de hiperativo, desajeitado, desobediente e bagunceiro. Dessa forma, é imprescindível que o docente tenha um olhar sensível diante dessas situações, principalmente no Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade que é extremamente comum os indivíduos apresentarem comorbidades que, em sua maioria, estão associadas a transtornos, dificuldade de aprendizagens, depressão entre outros. Sendo assim, é necessário que haja uma atenção educacional, familiar relacionada às características que o aluno apresente, para que esse diagnóstico seja dado o mais cedo possível, podendo assim ser realizado uma intervenção pedagógica mediante as peculiaridades do aluno e ele possa ser alfabetizado de forma efetiva, e que o torne protagonista da sua aprendizagem (REINHARDT, 2013).

3.5 ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem como características “um padrão persistente de desatenção e/ ou hiperatividade/impulsividade, que frequentemente resulta em prejuízos emocionais, sociais e, sobretudo, funcionais (COSTA; MOREIRA; SEABRA JÚNIOR, 2015 *apud* SILVA, 2009). Dessa forma, essas particularidades na maioria das vezes são detectadas no âmbito escolar ocasionando assim, dificuldades de aprendizagem, ou seja, é na escola que a criança tem o seu primeiro contato com a socialização e o seu desenvolvimento cognitivo perpassa por processos importantes para seu processo nesse ambiente educacional e também social. É perceptível que é também na escola que crianças com TDAH e Comorbidades deterioram-se com a exclusão, tendo, a direção junto com o corpo pedagógico, a argumentação que não há professores capacitados; ao invés de investigar estratégias a fim de atender

necessidades/particularidades de cada um, promovendo um avanço no processo educativo (XAVIER, 2018).

Dessa forma para a compreensão das estratégias didáticas, primeiro se faz necessário ter o conhecimento mínimo para entender e atender as necessidades das crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Comorbidades. Porém, para que isso venha ser colocado em prática é fundamental que a instituição adquira a visão da gestão democrática, no qual possa proporcionar debates e total liberdade ao corpo docente, voltados para melhor acolher e respeitar as individualidades de cada criança que apresente o TDAH e as Comorbidades, ressaltando essa importância em seu processo de adaptação no ambiente escolar (XAVIER, 2018)

Dessa forma, é importante inicializar proferindo sobre a relação entre aluno e professor que acaba tornando-se indispensável essa ligação. É necessário que contenha um olhar voltado diretamente para a adaptação das potencialidades, particularidades e necessidades, para que dessa forma a inclusão aconteça de forma natural, sem constrangimento para a criança, e através disso o professor possa ter uma flexibilidade em sua metodologia, fazendo adaptações quando for preciso de sua prática pedagógica (XAVIER, 2018).

Nesse parâmetro das estratégias uma ferramenta importante, são os jogos e as brincadeiras que despertam a ludicidade e possibilitam as crianças a estar cada vez mais próxima a sua realidade. Nesse sentido, os jogos são capazes de despertar as potencialidades de cada criança, trazendo assim, o respeito às regras e colocando em prática o papel da socialização com o meio, uma vez que, o professor é mediador dessa interação na sala de aula com a criança com TDAH e Comorbidades, fazendo a mesma criar laços de relações inter e intrapessoais. Como exemplo, temos o jogo da memória que possibilita o estímulo do pensar, a assimilação de objetos iguais ou distintos. Porém, para que a criança alcance o objetivo, o professor deve mediar e fazer adaptações de acordo com as necessidades das mesmas, respeitando todas as suas particularidades (MELO 2011).

Outro ponto bastante considerável são os recursos didáticos que o professor precisa na maioria das vezes (dependendo das especificidades de cada criança) adaptar para melhor atender as expectativas das crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Comorbidades. Esses recursos precisam ser elaborados de uma forma

que possam prender a atenção, pois sabemos que umas das características do TDAH é a desatenção, então é importante fazer alusão sempre com a rotina cotidiana da criança, evitando assim estranhamento ou rejeição. É interessante apresentar mais de um recurso e pedir para que a criança escolha aquele que mais lhe agrada, isso irá fazer com que o seu interesse pela a atividade proposta aumente e que seja concluída, alcançando o objetivo proposto. Costa, Moreira e Seabra Júnior (2015) corrobora com esse pensamento quando versa que conceder autonomia a criança é essencial para que a mesma seja protagonista do seu desenvolvimento cognitivo, e seja efetivado de forma coerente e coesa.

É válido ressaltar, que conforme Cosculluela, Órus e Toledo (2020) para que as estratégias didáticas sejam postas em práticas, o professor precisa nesse ambiente criar situações que envolvam a todos em uma perspectiva inclusiva, ou seja, os alunos precisam se envolver nas interações cooperativas que foram estruturadas pelo o professor dentro da sala de aula, no desenvolvimento de suas habilidades sociais e, conseqüentemente na, redução das atitudes de rejeição. Dessa forma, o contexto educacional está sendo propicio para o estímulo da percepção de que todos somos iguais em direitos e que o ambiente está preparado para atender as necessidades que surgirem na construção do ensino aprendizagem de cada sujeito.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na perspectiva analisada, a discussão é de extrema importância no que se refere às estratégias didáticas que os professores precisam ter, quando são desafiados a lidarem com alunos que possuem Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Comorbidades em sua prática pedagógica. Dessa forma, foi perceptível na realização da pesquisa bibliográfica a existência de políticas públicas, tais como a Constituição Federal de 1988, a Declaração de Salamanca de 1994, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) de 2015 que regulamentam e implementam a inclusão escolar, reafirmando que a educação é um direito de todos, sendo primordial para atender as necessidades e peculiaridades desses sujeitos em seu processo inclusivo de escolarização.

Com isso, é importante ressaltar que essas políticas públicas mesmo sendo sancionadas para o processo de inclusão escolar na sociedade, foram perceptíveis a ausência de subsídios bibliográficos que abordassem às estratégias didáticas para alunos com TDAH associado com as Comorbidades. Dessa forma, as práticas pedagógicas inclusivas desses professores tornam-se restrita, pela falta de informação e o acesso as estratégias didáticas que possam contribuir para o desenvolvimento desses alunos no ambiente educacional e, sobretudo social.

Sendo assim, a contribuição desses subsídios possibilita ao professor uma sensibilidade em lidar com os comportamentos que são apresentados por esses alunos, como também a procura de soluções, para que esses sujeitos sejam incluídos nesse contexto educacional. Diante disso, esses conhecimentos a respeito da temática além de proporcionar um domínio para a didática dos professores, também será um facilitador na mediação de conflitos frente a sua prática pedagógica promovendo uma educação autônoma, crítica, reflexiva, efetiva, havendo um avanço desses alunos no seu processo de ensino aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a temática presente nos possibilitou um conhecimento maior relacionado ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade TDAH e comorbidades, como também à necessidade de uma educação inclusiva que facilite a aprendizagem desses sujeitos que apresentam esse transtorno. Dessa forma, foi importante pesquisar sobre a temática escolhida, visto que há uma escassez de estudos com o foco em instrumentos e recursos pedagógicos nessa área, para atender esses alunos com essas particularidades.

Conclui-se que é de extrema importância que haja trabalhos e pesquisas com essa temática, pois possibilitarão uma aprendizagem ao professor, visto que ele é o primeiro a desconfiar dos sintomas que o aluno apresenta, ou seja, ele tendo o domínio, já saberá as estratégias específicas pra trabalhar com o aluno que apresente TDAH associado as comorbidades e que essa aprendizagem não seja realizada de forma superficial, mas que venha a contribuir de forma efetiva nesse processo de aprendizagem desses sujeitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm> Acesso em: 23 mar. 2021.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: Coordenadoria Nacional para a integração da pessoa com deficiência, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> Acesso em: 23 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 17 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso: 17 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiências (Estatuto de Pessoas com Deficiências). Brasília: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 22 mar. 2021.

BREITENBACH, F. V.; HONNEF, C.; COSTAS, F. A. T. Educação inclusiva: as implicações das traduções e das interpretações da Declaração de Salamanca no Brasil. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.**, Rio de Janeiro, v.24, n. 90, p. 359-379, abr./jun. 2016.

CARVALHO, C. L. D.; SALERNO, M. B.; ARAÚJO, P. F. D. A educação especial nas leis de diretrizes e bases da educação brasileira: uma transformação em direção à inclusão educacional. **Horizontes**, Dourados, v.3, n.6, p. 34- 48, jul./dez, 2015.

COSTA, C.R; MOREIRA, J.C. C; SEABRA JÚNIOR, M.O. Estratégias de ensino e recursos pedagógicos para o ensino de alunos com TDAH em aulas de educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.21, n.1, p.111-126, Jan./Mar, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382115000100008>. Acesso em: 26 ago 2020.

COSCULLUELA, C.L; ORÚS, M.L; TOLEDO, S.V. Experiências educativas e inclusivas con alumnado con TDAH: una revisión teórica. **Voices of education**, v.5, n.10, 76-89, 2020. Disponível em: <https://www.revista.vocesdelaeducacion.com.mx/index.php/voces/article/view/257>. Acesso em: 26 ago 2020.

LÔBO, M. M. B. **Lei Brasileira de Inclusão. Análise da construção da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Lei nº 13.146, de 2015.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão de Políticas Públicas)- Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

LOPES, M.C.; MORGENSTERN, J. M. Inclusão como matriz de experiência. **Pro-Posições**, São Paulo, v.25, n.2(74), p.177-193, maio./ago. 2014.

MAIA, I. R; CONFORTIN, H. **TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação.** PERSPECTIVA: Erechim, v. 39, n.148, p.73-84, dezembro, 2015.

MELO V. M. da C. **A importância do lúdico para crianças com Transtorno e déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na Educação Infantil.** Universidade de Brasília. Brasília, 2011.

MINAYO, M. C. S. (Org); DESLANDES, S.F; CRUZ NETO, O; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2002.

PIZZANI, L; SILVA, R. C; BELLO, S. F; HAYASHI, M.C.P.I. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação.** Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012.

REINHARDT, M.C; REINHARDT, C. A.U. Attention deficit-hyperactivity disorder, comorbidities, and risk situations. **J Pediatr**: Rio de Janeiro. 2013, 89: 124-30. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jped/v89n2/v89n2a04.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2020.

SANTOS, J.T; NOVAIS, J.P; TOZZATO, M.O. As Comorbidades correlatas ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). In: EDUCERE- CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 12. ; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO. 3. ; SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE, 5; ENCONTRO NACIONAL SOBRE ATENDIMENTO ESCOLAR HOSPITALAR, 9. 2017, Curitiba. **Anais [...].** Curitiba: PUCPR, 2015, p. 55-68. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/162138471.pdf>. Acesso em: 14 out. 2020.

XAVIER, M. F. **As estratégias pedagógicas na educação especial: um olhar para a criança com TDAH.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/6721>. Acesso: 23 mar. 2021.